

MENSAGENS DE BOAS FESTAS

Aos nossos irmãos da Baixada Fluminense
que têm fome e sede de justiça,
que sentem as angústias e os desafios de nossa região,
que procuram em Cristo o ponto de apoio do seu esforço,
que lutam por ser um sinal válido de esperança e de fraternidade,
desejamos de coração Feliz Natal e Feliz Ano Novo.

Nova Iguaçu, Natal de 1974

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

NO DIA DA PAZ: CRISTO, NOSSA PAZ**1. Utopia da paz absoluta**

A realidade da história, que é feita por homens concretos, desmente a possibilidade de uma paz absoluta neste mundo de coisas relativas. Paz absoluta seria a paz de tudo e de todos, a paz imperturbada e imperturbável, a paz duradoura e definitiva em todos os planos, a paz edificada sobre a verdade, sobre a justiça, sobre a fraternidade, a paz generosa e alegre. A história mostra que esta paz nunca existiu senão como um postulado e um sonho da humanidade. Em todas as suas páginas de sangue e de injustiça, de maquiavelismo e de ganância, de imperialismo e de hipocrisia a história prova a incapacidade do homem de realizar a paz verdadeira e definitiva. Que bomba de retardo foram quase sempre os tratados de paz, impostos pelos vencedores aos vencidos, sem qualquer consideração de justiça e de verdade! A história sugere, a fome de felicidade do homem supõe, a revelação de Deus garante que a paz absoluta é uma realidade escatológica, quer dizer: a paz definitiva, a paz absoluta é meta e fim, quando cada um de nós chegar à "visão feliz da paz" em Deus.

2. Procura da paz como sinal do reino

E no entanto é possível procurarmos realizar alguma coisa no sentido da paz. Se a paz abso-

luta é impossível num mundo de coisas relativas, temos a consciência de que cada um de nós, no seu campo de ação, pode ser e, a partir da fé, *deve* ser um anúncio da paz, um mensageiro da paz. Que é que impede que você, pai de família, você, mãe de família, você professor, você pedreiro, você padre, você político, você cozinheira, você empresário, você médica, vocês todos que são cristãos, o que é que nos impede de realizar um pouco de paz, como sinal do reino e da paz definitiva, no ambiente de nossas atividades? Que é que nos cega e nos paralisa? Está em jogo toda a nossa fé, todo o nosso cristianismo, nossa Igreja, se num mundo confuso e desorientado não formos capazes de criar, embora a duras penas, uma atmosfera de paz em nosso pequeno mundo da família, do trabalho, do lazer.

3. Shalom, shalom!

Para compreendermos e realizarmos a paz, não vamos nem à Grécia dos filósofos nem à Roma da "pax Romana". Vamos a Jerusalém. A paz que o cristão anuncia é a paz que a Bíblia anuncia, uma paz que se funda no Deus do amor e da paz. E no Antigo como no Novo Testamento, numa progressão lenta mas sensível, num enriquecimento contínuo que vai atingir sua plenitude em Cristo — príncipe da paz —, aprendemos que paz não é simplesmente ausência de

guerras e de conflitos; aprendemos que shalom-paz é tudo o que é bom e justo e perfeito; aprendemos que shalom-paz não se opõe à guerra mas ao mal, ao pecado. Todas estas tremendas e tranquilas injustiças sociais que se cometem ao redor de nós pela mão de cristãos — sim, pela mão de cristãos — são a negação escandalosa da paz que Deus quer e revelou através dos patriarcas e profetas e sobretudo em plenitude definitiva através de Jesus Cristo.

4. Jesus Cristo, nossa paz

Neste esforço generoso de semear sementes de paz-shalom que sejam sinal do reino de paz absoluta, nós cristãos só podemos realizar alguma coisa se partirmos de Jesus Cristo, príncipe da paz e mensageiro da paz definitiva. Seria uma aberração e uma apostasia esquecermos Cristo em nosso esforço de paz. Segundo S. Paulo o evangelho que nós anunciamos é um evangelho de paz (Ef 6,15). Mas este evangelho, esta boa-nova só pode ser realmente mensagem de paz, se anunciar Cristo que, também segundo S. Paulo, é nossa paz (Ef 2,14). Aqui está o ponto crítico. A paz-shalom, a paz que a Bíblia anuncia é uma paz de salvação, de libertação, de felicidade. Ora, só existe um salvador e um libertador. Que os de fora procurem a paz dos filósofos ou a paz dos grandes cemitérios, compreende-se. Que os de fora procurem a "pax Romana" que é sujeição ao poder das armas e à força do momento, compreende-se. Que os de fora procurem a paz material ao preço do maior produto nacional bruto, das crescentes rendas "per capita", da multiplicação de consumidores manipulados pela publicidade engajada, compreende-se. O que não se compreende é que nós cristãos corramos atrás desses ídolos e nos curvemos aos mitos da paz que nada têm com a paz-shalom como Deus nos revela em sua mensagem de paz e em Cristo nossa paz. O que não se compreende é que vivamos em paz, nós os bem pensantes, nós os bem falantes, nós os bem gozantes, quando uma multidão imensa de irmãos nossos, ao alcance de nossas mãos, são esmagados por uma ordem social injusta, pagã, antievangélica.

5. Paz como tarefa cristã

A paz que Ele nos dá é diferente da paz que a vã filosofia nos oferece e nos promete, sem nunca nos dar. A paz que Ele — Cristo, nossa paz — nos dá é fruto do Espírito e aspecto essencial da fraternidade. Só existe paz quando, renunciando às nossas ambições desmedidas, à nossa vontade de poder, à nossa vaidade, abrimos a inteligência e o coração para as necessidades gritantes e desumanas de nossos irmãos. Destes irmãos concretos de nosso dia. Se você não fizer um esforço sincero para se reconciliar com os seus irmãos de cada hora e de cada lugar, estes irmãos de carne e osso que estão ao seu lado, você nunca será mensageiro da paz; a paz manipulada por você nunca será a paz-shalom do Deus da paz e do amor. A paz-shalom é uma tarefa de nossa existência cristã, não é um bilhete de loteria nem um diploma de curso feito. A paz-shalom, paz de Deus e paz de Cristo, é nossa paz e nossa tarefa de mensageiros da paz. Vamos começar? Ou vamos ainda lutar por falsos deuses? Aonde nos leva o Dia da paz? Aonde nos leva o Ano Santo que é reconciliação e renovação? Tudo ficará no mesmo?

2 — Boletim Diocesano

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 01/75: Provisões para 1975

Salvo decisão em contrário ficam prorrogadas as provisões de 1974 até 1º de fevereiro quando serão passadas as novas provisões para 1975. As provisões devem ser procuradas na cúria diocesana, a partir de 1º de fevereiro. A todos que exercem qualquer serviço na diocese de Nova Iguaçu exprimo, em nome do bispo diocesano e do Conselho Presbiteral, o desejo de que procuremos marcar de esperança e de otimismo, de fraternidade e esforço de unidade tudo aquilo que os sinais dos tempos e as necessidades dos irmãos pedem de nós.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 02/75: Vigário da paróquia de Édson Passos

Em sessão de 17-12-74 o Conselho Presbiteral escolheu, segundo as normas da diocese, o P. Félix Carrondo Pérez OCHSA como vigário da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Édson Passos, sem prejuízo de sua tarefa de formar a futura paróquia da SSma. Trindade de Nilópolis. Ao P. Félix e à comunidade de Édson Passos desejamos as graças de Deus para um trabalho fecundo.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 03/75: Vigário da paróquia da Piam

O Conselho Presbiteral, em sessão de 17-12-74, escolheu segundo as normas diocesanas o P. Mateus Vivalda CEIAL para vigário da paróquia de S. João Batista da Piam, sem prejuízo de suas atividades anteriores. Esperamos que com a graça de Deus cresça o movimento espiritual e pastoral da Piam.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 04/75: Mons. Arthur Hartmann reeleito vigário-geral

De acordo com a pauta das eleições de 1974 (cf. BD 68-69) realizou-se na reunião do clero de 5 de novembro a eleição para vigário-geral de nossa diocese. Dentre os candidatos votados saiu eleito o P. Arthur Hartmann, pároco de Olinda, que já exerce o cargo desde 1966. Para o novo período de serviço (1975-1976) peço as orações e a colaboração de todo o clero e dos leigos engajados para o Mons. Arthur.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Adriano, bispo diocesano.

Aviso 05/75: Modificações no presbitério

Ultimamente houve algumas modificações em nosso presbitério. Deixaram-nos o P. Ernesto Beaumont CICM, que por motivo de doença voltou para a Bélgica, e o P. Aurelino Pinto da Silva que foi trabalhar na Guanabara. Chegaram para o serviço da Igreja na Baixada Fluminense: o P. Ernesto Levavasseur CEFAL, da diocese francesa de Saint-Brieuc, para o Bairro da Luz; o P. Francisco Sancho de Assis, que reassume a paróquia de Austin; o P. Luís Bordin, da diocese de Pádua, que veio trabalhar na catedral. Desejamos aos confrades que saem e aos confrades que chegam as graças de Deus para uma atividade fecunda. Aos que nos deixam nossa gratidão pelo bem que fizeram ao povo da Baixada Fluminense.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 06/75: Nosso semanário «A Folha»

Entre os instrumentos de renovação pastoral, de acordo com o espírito do Concílio Vaticano II e em resposta às necessidades de nossa região, está o nosso semanário "A Folha". Está caminhando para o terceiro ano de vida e pode-se orgulhar de ser uma opção válida, entre muitas opções, para o serviço dos irmãos. Seu estilo é novo, sua visão é essencialmente evangélica. Das cartas que chegam à redação — umas de restrição, muitas de apoio — se percebe que "A Folha" bole e incomoda, porque tem alguma coisa que dizer de concreto e de real, porque enfrenta com humildade e coragem cristã alguns dos desmandos e deformações de nossas comunidades. Trata-se de uma contribuição modesta na linha da missão profética da Igreja. Como orientação pastoral, "A Folha" traz sempre a palavra do bispo diocesano. Daí por que precisamos em todas as nossas paróquias usar "A Folha", tanto na liturgia eucarística como nos grupos de reflexão e de estudo. A manutenção de um órgão diocesano que por sua natureza quer formar e conscientizar na linha do Evangelho e por isso não tem publicidade só se efetua com muito sacrifício. A diocese faz este sacrifício. E contou já com um importante auxílio financeiro da Alemanha, através de nosso amigo Fr. Beda Vickermann OFM. Somente uma tiragem de pelo menos 20 mil exemplares (temos agora 13.500) poderia tornar o nosso semanário autofinanciável, sem sacrifícios para a nossa diocese que é já tão sacrificada. Por que não chegaremos a 20 mil e mais números? Aqui está o pedido e a esperança do bispo diocesano e da redação. Para lá dos defeitos e falhas precisamos ver os aspectos positivos do nosso semanário.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 07/75: Campanha da Fraternidade 1975

Como no ano passado, a Campanha da Fraternidade 1975 está confiada aos esforços da Cáritas Diocesana, sob a coordenação do P. Mateus Vivalda. Para a execução da Campanha é necessário que os coordenadores regionais e os vigários se empenhem com interesse e convicção. Neste sentido a Cáritas Diocesana dará sua colaboração. Subsídios provenientes da CNBB estão à disposição dos interessados. Na reunião mensal do clero, em 7 de janeiro, se fará a escolha da obra social que merecerá receber o auxílio da Campanha da Fraternidade em 1975.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 08/75: Coordenador Diocesano do Esforço Missionário

Na sessão de 17 de dezembro de 1974 o Conselho Presbiteral escolheu o P. Alberto Pronzalino CEIAL para Coordenador Diocesano do Esforço Missionário, em substituição do P. Antônio Dewulf. Continua o nosso compromisso de ajudar a diocese de Bom Jesus da Lapa, com os modestos recursos de que dispomos. Temos certeza de que o espírito missionário, que é essencial à Igreja, pertence também à pastoral de uma diocese como a nossa. Certo, somos pobres e temos muitos problemas para resolver. Assim mesmo se deve ativar o espírito missionário. E talvez seja este o caminho que apressará a solução de alguns difíceis problemas da Baixada Fluminense. Esperamos que

todos colaborem com o P. Alberto. Ao mesmo tempo agradecemos ao P. Antônio o interesse e a dedicação que mostrou nos poucos meses de sua coordenação.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 09/75: Assistente Diocesano dos Cursilhos de Cristandade

Interinamente vinha dando assistência aos Cursilhos o P. Cláudio Leterme CICM. Na sessão de 17 de dezembro de 1974, dentre quatro nomes propostos pelo Secretariado Diocesano dos Cursilhos, foi escolhido pelo Conselho Presbiteral e aprovado pelo bispo diocesano o P. Angelo Maritano CEIAL. O P. Angelo não é novato: tem tomado parte em muitos cursilhos de homens e de mulheres e em várias paradas jovens. Tem confiança no movimento dos cursilhos. Assim confiamos que fará muito bem no serviço de Assistente Diocesano dos Cursilhos de Cristandade que prestará em 1975. Aos seus antecessores P. Paulo Müller e P. Cláudio Leterme os agradecimentos da diocese.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 10/75: Plano Pastoral para 1975

O Grupo de Trabalho encarregado de elaborar o Plano Pastoral de nossa diocese para 1975 tem-se reunido com frequência, discutindo problemas de forma e de conteúdo, sempre com a participação do bispo diocesano. Depois de muitos debates decidiu-se publicar, em continuação da série Cadernos de Nova Iguaçu, os seguintes cadernos: caderno 6: A Diocese de Nova Iguaçu: estruturas e dinâmica; caderno 7: Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1975; caderno 8: Pastoral da Família: subsídios; caderno 9: Religiosidade Popular: subsídios. Os cadernos pretendem ser instrumento de trabalho para os agentes de pastoral e para os grupos de reflexão. O GT espera entregar os dois primeiros à tipografia (da Ed. Vozes) até os meados de janeiro.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 11/75: Não haverá reunião do clero em fevereiro

Por causa das férias não se realiza em fevereiro a reunião mensal do clero. Depois da reunião de 7 de janeiro a seguinte será a 4 de março.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 12/75: Sessões do Conselho Presbiteral

Também por motivo das férias as sessões do Conselho Presbiteral serão apenas duas, antes de março: em 14 de janeiro, quando o novo Conselho toma posse, e em 25 de fevereiro. A partir de março as sessões serão regularmente na segunda e na quarta terças-feiras do mês, às 9 horas, em Moquetá.

Catedral, 20 de dezembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 01/75: Resultado final das eleições de 1974

De acordo com Regimento do Conselho Presbiteral (BD 68/69) e os costumes de nossa diocese realizaram-se, em obediência à pauta pu-

blicada no Boletim Diocesano (Comunicado 06/74, de 28 de julho de 1974, BD 68/69), as eleições para os serviços diocesanos de 1975 ou 1975-1976. O resultado final é o seguinte: Vigário-Geral para o biênio 1975-1976: Mons. Arthur Hartmann (reeleito).

Coordenadores para o ano de 1975:

Região Pastoral 1 — David Keegan CSSp, coord.; Julita Livers CSC, suplente.

Região Pastoral 2 — Remígio de Vettor SC, coord.; Afonso Jorge Braga OFM, supl.

Região Pastoral 3 — João Maria Baethge OFM, coord.; Maurício Vian OFMCap, supl.

Região Pastoral 4 — Geraldo Hagedorn OFM, coord.; Willi Gärtner OFM, supl.

Região Pastoral 5 — José Tittone, coord.; Paulo Guerri, supl.

Região Pastoral 6 — Valdir Ros, coord.; (suplente a ser eleito).

Região Pastoral 7 — Angelo Maritano, coord.; Alberto Pronzalino, supl.

Catequese — Humberto van der Togt MSC; Miguel Antônio Mc Laughlin CSSp.

Ação Social — Mateus Vivalda CEIAL, coord.; Maria da Conceição Polessa FC, supl.

Representantes diretos — Hugo Vasconcelos Paiva CM (supl. Willi Gaertner OFM); Alberto Pronzalino (supl. Joaño Woche); Enrique Blanco Pico (supl. Dinarte Duarte Passos).

Todos os cargos de nossa diocese são serviços prestados aos irmãos, como missão de Igreja. São a nossa chance, entre outras, de colaborarmos com o Pai na realização do seu plano de amor. São a nossa chance, entre outras, de construirmos alguma coisa do reino de Deus. São a nossa chance, entre outras, de colocarmos nossos carismas a serviço da comunidade. São a nossa chance, entre outras, de modificarmos para melhor a face desfigurada da Baixada Fluminense. Com a certeza da graça de Jesus Cristo poderemos realizar alguma coisa.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Adriano, bispo diocesano

Arthur Hartmann, vigário-geral

João de Nijs MSC, coord. de pastoral

Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Comunicado 02/75: Conselho Presbiteral 1975

Como resultado das eleições, segundo o Regimento do Conselho Presbiteral, o Conselho Presbiteral de nossa diocese para 1975 fica assim constituído:

Bispo Diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

P. João de Nijs MSC, coord. de pastoral

Alberto Pronzalino CEIAL

Angelo Maritano CEIAL

David Keegan CSSp

Enrique Blanco Pico OCHSA

Geraldo Hagedorn OFM

Hugo Vasconcelos Paiva CM

Humberto van der Togt MSC

João Maria Baethge OFM

José Tittone

Mateus Vivalda CEIAL

Remígio de Vettor SC

Valdir Ros

A posse do novo Conselho Presbiteral será no dia 14 de janeiro. As sessões se realizam habitualmente na segunda e na quarta terças-feiras, no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Para que o Conselho Presbiteral desempenhe o seu serviço para o bem de toda a comunidade precisamos contar com as orações e com a colaboração dos agentes de pastoral.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Adriano, bispo diocesano

Arthur Hartmann, vig.-geral

João de Nijs MSC, coord. de past.

Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Comunicado 03/75: Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral

Para o melhor entrosamento de nossos esforços pastorais foi criada no ano passado a Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral. Os bons resultados de 1974 pedem a continuação e o aprimoramento deste órgão diocesano que em 1975 fica assim constituído:

bispo diocesano

vigário-geral

coord. de pastoral

7 coordenadores regionais

coordenador da catequese

coordenador da ação social/Cáritas

e outros que ainda serão convidados. As sessões da Comissão Diocesana de Coordenação se efetuam sempre na terceira terça-feira do mês, no Centro de Formação de Líderes, desde as 9 horas.

Catedral, 20 de dezembro de 1974

Adriano, bispo diocesano

Arthur Hartmann, vig.-geral

João de Nijs MSC, coord. de past.

Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Encerramento deste número: 20-12-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL JANEIRO/1975

- 01 Dia Mundial da Paz
- 02 r(09 h) GT do PP-NI/75, Moquetá
v(1964) Maria Aparecida Catroly SI, H
- 03 n(1909) Duze Serpa FC, SJM-Hosp
n(1928) Maria Oderda SI, H
- 04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier
FDil, SJM-ENSM
- 06 n(1939) Remígio de Vettor SC, vI
v(1968) Maria Augusta Suavinho FDil,
SJM-ENSM
v(1968) Maria Judith de Jesus FDil,
SJM-ENSM
v(1968) Suely Rubens Sendra FDil,
SJM-ENSM
- 07 r(09 h) mensal do clero, Moquetá
- 08 r(09 h) GT do PP-NI/75, Moquetá
- 10 n(1916) Josefina Damasceno FC, NI-Hosp
m(1969) José Trevisan SC, 6º aniv.
- 12 v(1961) Frieda Bogner FDil, SJM-ENSM
- 14 r(09 h) Cons. Presb., Moquetá
- 15 r(09 h) GT do PP-NI/75, Moquetá
n(1939) Filomena Colares Xavier FS, P
m(1970) Manoel Bezerra França, 5º aniv.
- 16 n(1936) Humberto van der Togt MSC,
cURural
- 18 n(1918) Adriano Hypolito, bispo dioc.
v(1945) Vivalda Rauber FBonl. NI-IESA
- 19 n(1930) Maria Inês Batista FDil, SJM-ENSM
- 23 v(1944) Iva Giehl FBonl, NI-IESA
m(1967) Aloísio Heumesser OFM, 8º an.
- 25 n(1943) Ernesto Beaumont CICM, cSMar
- 27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM-Hosp
o(1924) Lauro de Souza Fraga, coop
- 28 n(1936) A. Agostinha de Souza FS, P